

## SIMPÓSIO AT014

### CONJUNÇÕES E ADVÉRBIOS: CLASSES ABERTAS E VARIÁVEIS

GARCIA, Afrânio da Silva  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
afraniogarcia@gmail.com

**Resumo:** O ensino das conjunções e advérbios tem que lidar com problemas decorrentes da própria natureza destas classes morfológicas, visto serem classes abertas (às quais se podem acrescentar novos elementos) e variáveis (um determinado elemento pode aparecer em mais de uma categoria ou mudar de função dentro da mesma categoria).

As descrições dos advérbios por parte dos gramáticos e especialistas não correspondem, variando de *oito* tipos de advérbio (Celso Cunha & Lindley Cintra) até cerca de *cinquenta* (Eneida Bonfim).

Embora não se saiba do acréscimo de novas conjunções no português (a variante coloquial *pro modo de que* é pouco empregada), algumas têm mudado de acepção, como:

- Se* a França não ia nada bem, o certo é que eu estava na pior. (com a conjunção *se*, normalmente usada como condicional ou integrante, sendo empregada como proporcional).
- Nem* chegou e já vai indo. (com a conjunção *nem*, normalmente usada como aditiva, sendo empregada como temporal).

Com relação aos advérbios, é comum o emprego de outras classes de palavras como advérbio:

- Uma ideia *toda* azul. / Ele está *todo* sujo. (com os pronomes indefinidos *toda* e *todo* sendo empregados como advérbios de modo).
- Ele não é *nada* bobo. A França não ia *nada* bem. (com o pronome indefinido *nada* sendo empregado como advérbio de intensidade)

Nosso objetivo é apresentar uma descrição das variações no emprego e significação das conjunções e advérbios.

**Palavras-chave:** conjunções; advérbios; classes abertas e variáveis.

**Abstract:** The teaching of conjunctions and adverbs has to deal with problems derived of the very nature of these morphological classes, since they are open classes (to which new elements can be added) and variable (one element can appear in more than one category or change its function within the same category).

The descriptions of adverbs by grammars and t specialists don't coincide, varying form *eight* types of adverbs (Celso Cunha & Lindley Cintra) to around *fifty* (Eneida Bonfim).

Although we aren't aware of new conjunctions in Portuguese (the colloquial variant *pro modo de que* is rarely employed), some has changed its use, like:

- Se* a França não ia nada bem, o certo é que eu estava na pior. (in which the conjunction *se*, generally used as conditional or integral, is used as proportional).
- Nem*** chegou e já vai indo. (in which the conjunction *nem*, generally used as additive, is used as temporal).

In relation to adverbs, it's common the use of words from other classes as adverbs:

- a) Uma ideia **toda** azul. / Ele está **todo** sujo. (in which the indefinite pronouns *toda* and *todo* are employed as adverbs).  
b) Ele não é **nada** bobo. A França não ia **nada** bem. (in which the indefinite pronoun *nada* is employed as adverb)

The aim of our work is to present a description of the variations in employment and meaning of conjunction and adverbs.

**Keywords:** conjunctions; adverbs; open and variable classes.

## ADVÉRBIOS: UMA CLASSE ABERTA

As classificações do advérbio comportam uma descrição muito *precisa*, de caráter ao mesmo tempo geral e científico: *advérbio é a palavra que expressa a circunstância*. Por outro lado, ao enumerar os advérbios do português, temos uma descrição eminentemente *imprecisa*. Assim sendo, temos um número bem limitado de advérbios de acordo com a Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB):

*Advérbios de Afirmação:* sim, com certeza, certamente, realmente, etc.

*Advérbios de Dúvida:* acaso, porventura, possivelmente, quiçá, talvez, etc.

*Advérbios de Intensidade:* assaz, bastante, bem, demais, de muito, de todo, mais, menos, pouco, quanto, quase, tanto, tão, etc.

*Advérbios de Lugar:* à direita, à esquerda, abaixo, acima, adiante, aí, além, ao lado, dentro, embaixo, em cima, fora, junto, perto, por ali, longe, etc.

*Advérbios de Modo:* à toa, à vontade, assim, bem, mal, de balde, de má vontade, depressa, devagar, quase todos os advérbios em –mente, etc.

*Advérbios de Negação:* não, de forma alguma, de modo nenhum, etc.

*Advérbios de Tempo:* à noite, à tarde, agora, ainda, amanhã, antes, cedo, de dia, de noite, de vez em quando, depois, então, hoje, jamais, etc.

Celso Cunha & Lindley Cintra (*Nova gramática do português contemporâneo*, 1986, p. 529-541) mantêm a classificação da NGB, incluindo três tipos de advérbio acrescentados posteriormente:

*Advérbios de Ordem:* primeiramente, ultimamente, depois, etc.

*Advérbios de Exclusão:* apenas, salvo, senão, só, somente, etc.;

*Advérbios de Designação:* eis.

Manoel Pinto Ribeiro (*Gramática aplicada da língua portuguesa*, 2006, p. 219-225) mantém as mesmas definições de advérbios e locuções adverbiais apresentadas por Cunha & Cintra.

Domingos Pascoal Cegalla (*Novíssima gramática da língua portuguesa*, 2002, p.243-249) mantém a relação tradicionalmente aceita dos advérbios:

*Advérbios de Afirmação*: sim, certamente, deveras, incontestavelmente, realmente, efetivamente

*Advérbios de Dúvida*: talvez, quiçá, acaso, porventura, certamente, possivelmente, provavelmente, decerto, etc.

*Advérbios de Intensidade*: muito, pouco, tão, meio, quanto, bem, mal, que (Que bom!), apenas (desenho apenas esboçado), como (Como comem!), etc.

*Advérbios de Lugar*: abaixo, acima, acolá, aqui, aí, além, fora, perto, longe, etc.

*Advérbios de Modo*: bem, mal, assim, depressa, devagar, como, adrede, de balde, alerta, aliás, etc., calmamente, livremente e quase todos os advérbios em –mente.

*Advérbios de Negação*: não, tampouco, etc.

*Advérbios de Tempo*: agora, hoje, amanhã, depois, ontem, já, sempre, amiúde, jamais, ainda, logo, antes, cedo, tarde, então, breve, imediatamente, etc.

Ao falar dos *advérbios interrogativos*, ele também cita a *circunstância de causa*, nas locuções adverbiais *de fome* e *de medo* (p. 244-245).

Evanildo Bechara (*Moderna gramática portuguesa*, 1999, p. 287-296) inclui muitos novos itens na classificação de advérbio, além dos citados acima:

*Assunto*: Conversar sobre música

*Causa*: Morrer de fome.

*Companhia*: Sair com os amigos.

*Concessão*: Voltaram apesar do escuro.

*Condição*: Só entrará com autorização. Não sairá sem licença.

*Conformidade*: Fez a casa conforme a planta.

*Dúvida*: Talvez melhore o tempo. Acaso encontrou o livro.

*Fim*: Preparou-se para o baile.

*Instrumento*: Escrever com lápis.

*Intensidade*: Andou mais depressa.

*Lugar:* Estuda aqui. Foi lá. Passou pela cidade. Veio dali.

*Modo:* Falou assim. Anda mal. Saiu às pressas.

*Referência:* O que nos sobra *em glória*, mingua-nos *em fama*.

*Tempo:* Visitaram-nos hoje. Então não havia recursos. Sempre nos cumprimentaram. Jamais mentiu.

*Negação:* Não lerá sem óculos.

Rocha Lima (*Gramática normativa do português*, 1997, p. 174-177) considera a existência de somente cinco tipos de advérbio:

*Advérbios de Dúvida:* talvez, quiçá, acaso, porventura, provavelmente, eventualmente, etc.

*Advérbios de Intensidade:* muito, pouco, assaz, bastante, demais, excessivamente, demasiadamente, etc.

*Advérbios de Lugar:* abaixo, acima, além, aí, ali, aqui, cá, dentro, lá, avante, atrás, fora, longe, perto, etc.

*Advérbios de Modo:* bem, mal, assim, adrede, etc. (e muitos adjetivos adverbializados com o sufixo -mente ou sem ele)

*Advérbios de Tempo:* ainda, agora, amanhã, ontem, logo, já, tarde, cedo, outrora, então, antes, depois, imediatamente, anteriormente, diariamente, etc.

Com base nos estudos citados, concluímos que a classe dos advérbios (considerados como palavras isoladas, locuções e orações) é bem maior do que supomos, podendo admitir a existência dos seguintes tipos de advérbio:

- 1) *Advérbios de Afirmação:* sim, certamente, obviamente, etc.
- 2) *Advérbios de Apreciação:* oxalá, tomara, etc.
- 3) *Advérbios de Aproximação:* quase, aproximadamente, mais ou menos, etc.
- 4) *Advérbios de Avaliação:* felizmente, infelizmente, etc.
- 5) *Advérbios de Causa:* de medo, de fome, de ódio, por pena, etc.
- 6) *Advérbios de Companhia:* saiu *com os amigos*, fomos eu *mais ele*, etc.
- 7) *Advérbios de Comparação:* mais, menos, tal como, etc.
- 8) *Advérbios de Concessão:* apesar de, embora, ainda que, etc.
- 9) *Advérbios de Conclusão:* portanto, conseqüentemente, etc.
- 10) *Advérbios de Condição:* contanto que, se, caso, etc.

- 11) *Advérbios de Conformidade*: como, conforme, etc.
- 12) *Advérbios de Consequência*: tanto... que, de tal modo que, sem que, etc.
- 13) *Advérbios de Conteúdo*: uma mala com armas, um navio com um monte de amigos, etc.
- 14) *Advérbios de Dúvida*: acaso, porventura, possivelmente, provavelmente, quiçá, talvez, etc.
- 15) *Advérbios de Exceção*: exceto, a não ser, além de, senão, etc.
- 16) *Advérbios de Exclusão*: em vez de, salvo, apenas, só, somente, etc.
- 17) *Advérbios de Explicação*: a saber, quais sejam, por exemplo
- 18) *Advérbios de Favor*: por alguém, para alguém, etc.
- 19) *Advérbios de Finalidade*: para vencer, de modo a, etc.
- 20) *Advérbios de Inclusão*: até, inclusive, mesmo, também, etc.
- 21) *Advérbios de Instrumento*: a mão, com a chave, a navalha, etc.
- 22) *Advérbios de Intensidade*: muito, mais, pouco, quanto, tanto, tão, etc.
- 23) *Advérbios de Lugar*: onde, além, perto, longe, aqui, lá, etc.; expressões com à direita, abaixo, acima, aí, atrás, em cima, embaixo, dentro, fora, junto, etc.
- 24) *Advérbios de Mensuração*: dez quilos, um metro e oitenta, etc.
- 25) *Advérbios de Modo*: à toa, à vontade, assim, bem, depressa, devagar, em vão, mal, quase todos os advérbios em –mente, etc.
- 26) *Advérbios de Negação*: não, de forma alguma, de modo nenhum, etc.
- 27) *Advérbios de Proporcionalidade*: tanto...quanto, à proporção, etc.
- 28) *Advérbios de Retificação*: aliás, ou antes, isto é, ou melhor, etc.
- 29) *Advérbios de Situação*: afinal, agora, então, mas, etc.
- 30) *Advérbios de Tempo*: hoje, agora, etc.; expressões com antes, depois, etc.

Não consideramos, porém, que a classificação dos trinta advérbios acima exposta esgote o assunto, visto que sempre se pode fazer um uso circunstancial de um vocábulo pertencente a outra classe morfológica, como nos exemplos:

Uma ideia *toda* azul. Ele voltou *todo* sujo. – em que os pronomes indefinidos *toda* e *todo* são empregados como *advérbios*, determinando os adjetivos *azul* e *sujo* (fica a dúvida se são advérbios de modo ou de intensidade).

Ele não é *nada* bobo. A França não ia *nada* bem. – em que o pronome indefinido *nada* é utilizado como *advérbio de intensidade* (= nem um pouco), determinando o adjetivo *bobo* e o advérbio *bem*.

Suje-se *gordo* (Machado de Assis). – em que o adjetivo *gordo* está sendo empregado como *advérbio de modo* (= completamente, com vontade), determinando o verbo *suje-se*.

Sorriu *amarelo*. – em que o adjetivo *amarelo* está sendo empregado como *advérbio de modo* (= timidamente, sem vontade), determinando o verbo *sorriu*.

Ele olhava *torto* para todo mundo. – em que o adjetivo *torto* está sendo empregado como *advérbio de modo* (= com maldade, provocativamente), determinando o verbo *olhava*.

Vale a pena notar também que muitos advérbios tendem também a mudar sua denominação, embora continuem a ser advérbios, como abaixo:

*Mal* chegou, e já vai embora. – em que o advérbio de modo *mal* está sendo empregado como *advérbio de tempo* (= assim que, tão logo).

Ela é *bem* desagradável. – em que o advérbio de modo *bem* está sendo empregado como *advérbio de intensidade* (= bastante, muito).

## CONJUNÇÕES: UMA CLASSE VARIÁVEL

As conjunções são uma classe que, embora tenha sido bastante aberta através da história (haja vista conjunções como *embora*, proveniente de *em boa hora*; *durante*, participio presente do verbo *durar*; *conforme*, derivação regressiva do verbo *conformar*; *quicá*, formação abreviada de *quem sabe*, etc.), atualmente é bastante fixa, limitando-se às seguintes:

- 1) *Coordenativas Aditivas* – *e, nem; não só...mas também, não apenas...como também, tampouco, sequer*, etc.
- 2) *Coordenativas Adversativas* – *mas, porém, todavia, contudo, entretanto, no entanto, senão; e sim, e não* (estas fornecidas por Afrânio Garcia), etc.
- 3) *Coordenativas Alternativas* – *ou, ou...ou, ora...ora, seja...seja, quer...quer*, etc.

- 4) *Coordenativas Conclusivas* – *portanto*, logo, pois (no meio ou no fim da oração), por isso, por conseguinte (arcaizante), etc.
- 5) *Coordenativas Explicativas* – *pois* (no início da oração), porque, que, etc.
- 6) *Subordinativas Integrantes* – *que* e *se* (que introduzem orações subordinadas substantivas).
- 7) *Subordinativas Adverbiais Causais* – *já que*, como (em início de período), uma vez que, visto que, desde que, pois (que), tanto mais que, etc.
- 8) *Subordinativas Adverbiais Comparativas* – *como*, *tal qual*, *como se*, *que* ou *do que* (antecedido de *mais* ou *menos*), quanto, assim como, que nem, feito, etc.
- 9) *Subordinativas Adverbiais Concessivas* – *embora*, *apesar de* (que), posto que, se bem que, conquanto, ainda que, mesmo que, nem que, não obstante, etc.
- 10) *Subordinativas Adverbiais Condicionais* – *caso*, *se não*, *contanto que*, *se*, *da* *do que*, desde que, sem que, a menos que, salvo se, a não ser que, com a condição de que, etc.
- 11) *Subordinativas Adverbiais Conformativas* – *segundo*, *consoante*, conforme, como (= segundo), etc.
- 12) *Subordinativas Adverbiais Consecutivas* – *que* (depois de *tão*, *tal*, *tanto* e *tamanho*), de tal modo /forma que, de maneira que, etc.
- 13) *Subordinativas Adverbiais de Dúvida* – *talvez*, *porventura*, *quicá*, etc.
- 14) *Subordinativas Adverbiais de Exceção*: *exceto*, *a não ser*, além de, senão, etc.
- 15) *Subordinativas Adverbiais de Exclusão*: *em vez de*, *apenas*, *só*, somente, etc.
- 16) *Subordinativas Adverbiais Finais* – *para que*, *a fim de que*, que / porque (= para que), etc.
- 17) *Subordinativas Adverbiais de Inclusão*: *até*, *inclusive*, *mesmo*, também, etc.
- 18) *Subordinativas Adverbiais Modais* – *sem que* (não constam da NGB)  
Ex.: Fez o trabalho *sem que* cometesse erros graves.  
Não permita Deus que eu morra *sem que* eu volte para lá. (Gonçalves Dias)  
Ele entrou e saiu da casa *sem que* ninguém percebesse.
- 19) *Subordinativas Adverbiais Proporcionais* – *à proporção que*, *à medida que*, quanto mais/menos ...tanto mais/menos, ao passo que, etc.

20) *Subordinativas Adverbiais Temporais* – *antes que, depois que, logo que, sempre que, até que, assim que, etc.*

O único vocábulo que poderíamos dizer que constitui uma nova conjunção do português seria a variante coloquial *pro modo de que*, usada como *conjunção causal*, mas que ainda é muito pouco empregada. Apesar dessa estabilidade no conjunto das conjunções, essa classe de palavras é bastante variável dentro de seus próprios membros, como pode ser comprovado pela tradição do uso da conjunção aditiva e como conjunção *adversativa* e, inversamente, pelo uso da conjunção *adversativa mas* como conjunção *aditiva*, como abaixo:

É ferida que dói, e não se sente. (conjunção e com valor *adversativo*)

Quis dizer mais alguma coisa e não pôde. (conjunção e com valor *adversativo*)

Sofrem duras privações e não se queixam. (conjunção e com valor *adversativo*)

Eu gosto de chocolate, *mas* você gosta de sorvete. (conjunção *mas* com valor *aditivo*)

Anoitece, *mas* a vida não cessa. (conjunção *mas* com valor *aditivo*)

Era bela, *mas* principalmente rara. (conjunção *mas* com valor *aditivo*)

A conjunção *que* isolada, normalmente empregada como conjunção *integrante, explicativa, causal* ou *consecutiva*, também é comumente usada com outras acepções, como podemos verificar nos exemplos abaixo:

Beba, um pouco *que* seja. (conjunção *que* com valor *concessivo*)

Fale baixo, *que* não o ouçam. (conjunção *que* com valor *final*)

Chegados *que* fomos, dirigimo-nos ao hotel. (conjunção *que* com valor *temporal*)

A gente anda *que* anda. Ela fala *que* fala. (conjunção *que* com valor *aditivo*)

Culpe o diretor, *que* não a mim. (conjunção *que* com valor *adversativo*)

Podia-se ver uma *que* outra casinha isolada. (conjunção *que* com valor *alternativo*)

Este fenômeno que ocorre historicamente com as conjunções *e, mas* e *que* continua com plena força, como nos provam os exemplos abaixo:

Se a França não ia nada bem, o certo é que eu estava na pior. – com a conjunção *se*, normalmente condicional ou integrante, sendo empregada como conjunção *proporcional*.

Se não queres estudar, então deves trabalhar. – com a conjunção *se*, normalmente usada como condicional ou integrante, empregada como conjunção *causal*.

*Nem* chegou e já vai indo. – com a conjunção *nem*, normalmente usada como conjunção *aditiva*, empregada como conjunção *temporal*.

Ele é um homem comum, *apenas* mais escuro que os outros – com a conjunção *apenas*, normalmente usada como adverbial *de exclusão*, empregada como conjunção *adversativa* (= porém, só que).

## CONCLUSÃO

Nosso estudo dos advérbios e das conjunções chegou à conclusão de que: Os advérbios permanecem uma *classe aberta* até hoje, visto que o uso circunstancial de outras classes de palavras pode determinar um novo tipo de advérbio, como ficou comprovado com relação a pronomes e adjetivos. Além disso, advérbios de uma determinada classificação podem ser empregados de forma distinta, gerando *dois advérbios* a partir da mesma palavra.

As conjunções, embora sejam uma classe relativamente fixa e estável, podem *mudar de função* como conjunção, aumentando o número e, quiçá, os tipos de conjunções existentes.

## REFERÊNCIAS

- BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 1986.
- CEGALLA, D. P. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 2002.
- CUNHA, C. & CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lexicon, 1986.
- LIMA, C. H. da Rocha. **Gramática normativa da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1997.
- RIBEIRO, M. P. **Gramática aplicada da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Metáfora, 2011.